

## RELATO DE CASO DE UMA DOENÇA RARA

Jéssica Endy Scariot Costa (1); João Guilherme Bochnia Küster (1); Gustavo Gomes Papi (1); Mariana Aparecida Pasa Morgan (1); Betina Werner (1); Vânia Oliveira de Carvalho (1)  
1 – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.

Email para contato: jessicaendysc@gmail.com



### INTRODUÇÃO

Poroceratose é classificada como um transtorno da queratinização com placas de centro atrófico e limites hiperkeratóticos formando uma coluna fina típica de paraqueratose. A dificuldade em diferenciá-la de psoríase nevoides e nevo epidérmico tornam a identificação da dermatose um desafio. O relato objetiva familiarizar à comunidade médica com a poroceratose linear.

### DESCRIÇÃO DO CASO

#### # Paciente:

Sexo masculino, 9 anos

#### # Idade de início:

4 meses de idade

#### # Histologia:

Hiperkeratose epidérmica com lamela cornóide e infiltrado inflamatório linfocitário

#### # Padrão das lesões:

Placas com centro atrófico e eritematoso e limites hiperkeratóticos e hipercrômicos, seguindo linhas de Blaschko com distribuição linear no Joelho direito e progressão para MMSS, MMII e abdome

#### # Tratamento:

Pouca resposta ao ácido retinóico e salicílico tópicos, aguarda avaliação da cirurgia plástica para dermoabrasão das lesões



### DISCUSSÃO

A poroceratose linear acomete mais frequentemente meninos e o tratamento inclui queratolíticos e técnicas cirúrgicas, com pouca eficácia. O diagnóstico é clínico e confirmado pela histologia. Medidas preventivas como fotoproteção são indicadas pela possibilidade de evolução para carcinoma basocelular em 20% dos casos.

### CONCLUSÃO

A poroceratose é uma doença rara e seu reconhecimento permite melhora do aspecto estético e prevenção de possíveis complicações.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Del Carmen Boente M *et al.* **Pediatric Dermatology**. 2003;20(6):514-8. Kaur S *et al.* **Journal of Dermatology**. 2002;29(5):305-9. Sommerland M *et al.* **British Journal of Dermatology**. 2016;175(6):1342-5. Miazek N *et al.* **Pediatric Dermatology**. 2015;32(6):786-791.